

## **REFLEXÃO EM TORNO DA TRANSITIVIDADE: ANÁLISE DE RELATOS DE OPINIÃO**

*Aline Moraes Oliveira (UFES/SABERES)*

*Carmelita Minélio da Silva Amorim (UFF)*

[carmel\\_msa@yahoo.com.br](mailto:carmel_msa@yahoo.com.br)

*Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)*

A transitividade permeia os estudos sintáticos deixando ainda hoje grandes dúvidas no momento em que se precisa classificar um verbo quanto à predicação. Em gramáticas da Língua Portuguesa, há registradas classificações várias e análises tão divergentes que dificultam a compreensão do fenômeno da transitividade. Said Ali (1964), por exemplo, considera intransitivos, verbos considerados transitivos indiretos pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB - 1959). Com relação aos verbos *ir*, *vir*, *chegar*, etc. há pelo menos três classificações possíveis: intransitivo para (NGB), transitivo adverbial, para Kury (1996); e, transitivo circunstancial para Rocha Lima (1998). Neste estudo, observaremos a contribuição da gramática de valências para a descrição do fenômeno; e por fim, adotaremos a perspectiva funcionalista de análise, que concebe a transitividade não como uma propriedade intrínseca do verbo enquanto item lexical, mas como um complexo de dez parâmetros sintático-semânticos independentes, que focalizam diferentes ângulos da transferência da ação em uma porção diferente da oração. Muitos autores consideram a transitividade apenas uma propriedade verbal. Diferentemente dessa visão, o modelo teórico norteador deste trabalho, concebe a transitividade como uma propriedade que se manifesta ao longo do discurso. Logo, dentro desse pressuposto, cada elemento de uma frase exercerá um importante papel quanto à significação do todo. Assim, a transitividade é vista como uma noção contínua, escalar, não categórica. Adotaremos os dez parâmetros sintático-semânticos interdependentes defendidos por Hopper e Thompson (1980). Partimos da hipótese de que a transitividade é uma questão de grau e que as possibilidades de codificação dos verbos transitivos são modificadas por fatores de ordem pragmático-discursiva. Para emprendermos a análise utilizaremos relatos de opinião que fazem parte do corpus do D&G.